



Pastor Paul Rech

A Busca Fiel

Será que Precisamos Sofrer para Buscar a Deus com Mais Intimidade?

Em um mundo repleto de distrações e crescente autossuficiência, uma pergunta ecoa nas igrejas: *O que precisa acontecer conosco para buscarmos a Deus com mais intimidade?* Será necessário passarmos por aflições, tragédias ou sofrimentos para então nos voltarmos ao Senhor e o buscarmos?

Esta é uma pergunta séria — que a história, as Escrituras e a experiência humana mostram que merece reflexão profunda.

Quando a Dor se Torna um Púlpito

A Bíblia está repleta de exemplos de pessoas que encontraram Deus não nos picos da prosperidade, mas na fornalha da aflição.

Jó, homem descrito como “íntegro e reto” (Jó 1:1), conheceu a prosperidade e a paz — até perder tudo. Seu sofrimento, embora profundo e aparentemente injusto, o levou a uma compreensão mais íntima de Deus. No final, ele declarou: *“Antes eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem”* (Jó 42:5). A aflição refinou sua fé.

De forma semelhante, o filho pródigo (Lucas 15:11-32) teve que perder tudo para perceber o valor da casa do pai. Foi a fome, e não o conforto, que o levou de volta. “Caindo em si...” (Lucas 15:17), decidiu voltar. Às vezes, o fundo do poço se torna terra santa.

O rei Davi confessou no Salmo 119:71: *“Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos.”* Suas palavras revelam o paradoxo da dor com propósito — um lembrete de que o sofrimento, embora indesejado, muitas vezes nos aproxima do coração de Deus.

Disciplina Divina ou Dependência Desesperada?

Mas será que precisa ser sempre assim? Precisamos mesmo esperar a tragédia para lembrar que precisamos de Deus?

A Bíblia oferece alertas àqueles que adiam a intimidade com o Senhor até que chegue o momento da dor. Provérbios 1:24-28 traz uma advertência impactante:



Pastor Paul Rech

“Mas, porque clamei e vós recusastes... também eu me rirei na vossa desventura... Então me invocarão, mas eu não responderei.”

O povo de Israel viveu ciclos de rebeldia e arrependimento, clamando a Deus somente após o sofrimento. Juízes 10:13-14 registra a frustração de Deus:

“Porquanto me deixastes e servistes a outros deuses, não vos livrarei mais. Ide, e clamai aos deuses que escolhestes...”

É uma ironia trágica: o Deus que deseja ser conhecido, muitas vezes só é buscado quando tudo desmorona.

Convite Sem Aflição

Felizmente, a Bíblia também apresenta um caminho alternativo — não marcado por tragédia, mas por entrega e confiança.

Tiago 4:8 nos faz um convite direto: *“Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós.”* Nenhum sofrimento necessário — apenas um coração sincero.

Jesus, em Mateus 6:33, nos instrui: *“Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça...”* É um convite diário, e não um plano de emergência.

Maria, irmã de Marta, escolheu a intimidade sem aflição ao sentar-se aos pés de Jesus, ouvindo e aprendendo (Lucas 10:39). Ela não foi movida por crise — mas por amor.

Reflexão Final

Precisamos sofrer para buscar a Deus? Nem sempre. Mas é verdade que o sofrimento frequentemente revela aquilo que o conforto esconde: que nunca estivemos no controle, que nossa alma tem sede, e que só Deus pode saciar.

A aflição pode despertar o que a fartura adormece — um anseio profundo pelo Eterno. Mas as Escrituras e o Espírito Santo oferecem um caminho melhor: buscá-Lo no silêncio, na rotina e nas bênçãos.

No final das contas, não é o sofrimento que verdadeiramente nos aproxima de Deus, e sim a sede profunda por Sua presença. A grande questão é: Estamos buscando intensamente ao Senhor agora, ou vamos esperar que as dificuldades da vida nos forcem a isso?